

MORFEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

META

Explicar a classificação dos morfemas da língua portuguesa quanto ao significado e quanto ao significante.

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:

Classificar os morfemas da língua portuguesa quanto ao significado e quanto ao significante.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecer os princípios básicos da Morfologia.



(Fonte: <http://2.bp.blogspot.com>).

INTRODUÇÃO

Nas aulas anteriores, vimos alguns princípios básicos da Morfologia. Continuaremos a explicar o que estuda essa ciência, para não perdermos o rumo, nesta incrível aventura pelo mundo das palavras, da sua constituição através de formas (morfes) e do significado que estabelecem (morfemas). Nesta unidade, estamos na área dos morfemas, ou seja, das unidades mínimas significativas a que pode chegar a divisão do vocábulo. Interessa à Morfologia a palavra ou o que está aquém da palavra. Por exemplo, em “voz” só há o morfema radical, pois é um vocábulo indivisível, como “mar”, “café”, “cajá”, “sapoti”, “sol”. Por falar em “sol”, você já pensou como o “o” aberto lembra o que nos transmite esta palavra? Ela irradia luz, alegria, calor e não caberia a esta idéia o som de “u” ou “ô”, que acha?

Vamos adiante e, à medida que lemos, avançamos, aprendemos a gostar desta disciplina, por conhecermos um pouco mais do critério de análise linguística que é mórfico ou morfológico.



(Fonte: <http://images.google.com.br>).

CLASSIFICAÇÃO DOS MORFEMAS

Os morfemas da língua portuguesa podem ser classificados sob diferentes critérios. Tomamos o critério funcional, para caracterizá-los quanto ao significado e, em seguida, usaremos o critério formal no sentido de fazermos uma classificação dos morfemas quanto ao significante.

MORFEMAS QUANTO AO SIGNIFICADO

Esse critério de análise funcional observa o sentido dos morfemas e as funções que exercem na palavra. Há morfemas lexicais, que são os radicais; como vimos na aula anterior, eles contêm a significação básica do vocábulo. Há palavras que só têm 1 morfema lexical; cajá, por exemplo, pois o radical é indivisível; então só há função lexical. Existem outras que têm morfema lexical e morfemas gramaticais. Por exemplo, em “cafezinho” cafe + zinh + o, o morfema lexical é cafe e os demais, zinh e o são gramaticais, pois acrescentam idéias ao radical e existem em função dele.

Considerando lexical = radical, os gramaticais podem ser os outros morfemas.

Os morfemas gramaticais são:

- a) Flexionais – as desinências verbais (DMT e DNP) e as nominais (DG e DN)
- b) Derivacionais (os afixos) prefixos e sufixos
- c) Classificatórios (vogais temáticas nominais vogais temáticas verbais)

MORFEMAS FLEXIONAIS

As desinências verbais e nominais são flexões; fazem parte do sistema fechado e não formam palavras novas. As desinências verbais são de modo e tempo (DMT) e número-pessoa (DNP). Não nos deteremos no estudo do verbo nessa disciplina, mas dá para se perceber que há uma possibilidade e constância nos tempos, modos, bem como em se tratando do número e da pessoa verbal.

Exemplos:

1. am – lexical
 - a – gramatical classificatório
 - va – gramatical flexional
 - mos – gramatical flexional

Há morfemas flexionais nos nomes (substantivos e adjetivos) e pronomes:

2. garot – lexical
 - inh – gramatical derivacional (sufixo)

a – gramatical flexional (DG)

s – gramatical flexional (DN)

3. lind-**a** – DG

lind-a-**s** –DN

4. el-**a** – DG

el-a-**s** – DN

MORFEMAS DERIVACIONAIS

Os afixos (prefixos e sufixos) formam palavras novas; são criações dos falantes e se abrem à possibilidade de recriação, com o surgimento de neologismos, pois são abertos, imprevisíveis. Vamos encontrá-los atrelados ao radical (lexical), passando informações gramaticais, internas. Todos esses morfemas têm um sentido e uma função.

MORFEMAS CLASSIFICATÓRIOS

Esses morfemas inserem a palavra num grupo (nomes ou verbos) e são vogais temáticas, ou seja, de uso constante.

Ex: Ele cas-**a**-rá

VTN (1ª conjugação)

A cas-**a**

VTN (vocábulo paroxítono terminado em “a” átono final)



ATIVIDADES

Classifique os morfemas quanto ao significado:

(MODELO) amorosa: am - or - os - a

L gram. deriv. gram. deriv. gram. flexional

1. infeliz = in+ feliz
2. deslealdade = des +leal+ dad+e
3. solar = sol +ar
4. café = café
5. mesas = mes + a + s
6. corríamos = corr + i(a) + mos
7. simpática = sim+ pat + ic + a
8. estável = est + á + vel
9. cordinha = cord + inh + a
10. refizéssemos = re +fiz + é +sse + mos

Todas as unidades mínimas acima passam informações ao radical (lexical) e têm função gramatical, isto é, interna.

Você deve estar-se perguntando qual é o objetivo do estudo dos morfemas. É claro que nesse curso temos de aprender os mecanismos de funcionamento da língua para tentarmos entender “as mil faces secretas” da palavra, peça fundamental da área de conhecimento que abraçamos.

MORFEMAS QUANTO AO SIGNIFICANTE

Sob o aspecto formal, veremos como se classificam os morfemas. Nesse caso, interessam, mais os traços distintivos do morfema. Classificam-se em aditivos, subtrativos, zero, alternativos, cumulativos, descontínuos, *portmanteau*, de ordem ou posição.

1. Aditivos: São morfemas que se acrescentam ao radical.

Exemplo: filh + ot + e (2 morfemas aditivos)

Rd aditivo aditivo

des- nível + a + ment- o (4 aditivos)

aditivo rd aditivo aditivo aditivo

2. Subtrativo: Morfema encontrado pela ausência da marca ocorrida por subtração.

Exemplos: réu – ré / órfão – órfã

3. Zero: Este morfema só existe em comparação. Por exemplo:

a) casa 0 (sem número)

casa s

b) bel+o+0 (sem desinência de gênero)

bel+0+a (sem vogal temática)

c) am+a+va+mos

am+ a+ va+ 0 (zero)

4. Alternativos: São morfemas que indicam alternâncias:

a) de pessoa: fiz (eu) – fez (ele/ ela)

b) de gênero: avô – avó

c) de tempo: pode – pôde

5. Descontínuo: esse tipo de morfema aparece na língua portuguesa com verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito, em mesóclise.

Exemplos: vender-te-ia

comprar-te-ei

Como observamos, houve uma ruptura ou quebra de continuidade.

No francês “*ne pas*” = não. Ocorre nas frases negativas. Ex: *Je ne sais pas* = Eu não sei.

6. Cumulativos: Esses morfemas acumulam noções de modo e tempo e número –pessoa. Só ocorrem nas formas verbais e não podem ser separados.

Ex: falá va mos
DMT DNP
canta re is
DMT DNP

7. Reduplicativos: Nesse caso, o radical é repetido, podendo ocorrer alterações de sentido, que seja leve ou profunda.

Ex: tinga= branco (tupi)
Titinga = mancha branca

Outros exemplos: Zezé/ Dudu/ dodói/ bombom

8. De ordem ou posição: Morfema que altera o sentido na maioria das vezes.

Conta certa/ certa conta
Homem grande/ grande homem

9. Portmanteau: Também chamado de palavra de valise, por começar mais de um vocábulo.

Ex: nestas=(em+ est+ a+ s)
daquilo=(de+ aquilo)

CONCLUSÃO

O estudo de morfemas engloba tanto a análise de aspectos funcionais, isto é, a sua classificação quanto ao significado, como a análise de aspectos formais, que é a classificação dos morfemas quanto ao significante, para uma melhor compreensão desse campo da Morfologia. Além disso, foi pertinente no que diz respeito às formas (significantes) de um mesmo morfema (significação), ou seja, os dois juntos num só estudo.

RESUMO

Esta aula visa à apresentação dos tipos de morfemas e sua classificação. Sabemos que podem ser vistos sob o critério funcional, sendo **lexicais** (radicais) e gramaticais (demais morfemas). Estes, por sua vez, classificam-se em flexionais (DMT, DNP, DG e DN), derivacionais (prefixos e sufixos) e classificatórios (vogais temáticas nominais e verbais) cada um com sua função, de acrescentar aspectos gramaticais à base ou radical. Apresentamos ainda os tipos de morfema quanto ao significante enfatizando os aspectos formais dos morfemas. São nove tipos: aditivos, subtrativos, zero, alternativos, cumulativos, portmanteau, de ordem ou posição, reduplicativos e descontínuo.



ATIVIDADES

1. Classifique os morfemas abaixo quanto ao significado

- a) tesouraria – tesour- ari-a
- b) deslizaríamos – desliz- a- ria- mos
- c) cordel –cord - el
- d) forró – forró (indivisível)
- e) capacidade – capaci- dad-e
- f) imperatriz –imper (a) - triz
- g) chapeleiro – chapel - eir -o
- h) rata – rat- a

2. Classifique os morfemas quanto ao significante

- a) daquele (de+aquele) _____
- b) vovó _____
- c) maçã / maçãs _____
- d) avó/ avô _____
- e) falar-te-ei _____
- f) garot+ad+a _____
- g) gel+a+deir –a _____
- h) órfão / órfã _____
- i) feliz / infeliz _____
- j) corr+e+sse+mos _____
- k) professor_- / professor a _____
- l) neste (em+este) _____
- m) dodói _____



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Abaixo você verá exemplos com as respostas.

Na primeira questão, temos de classificar os morfemas quanto ao significado. Por exemplo, na palavra cafezinho há três morfemas: cafe – zinh - o

cafe: lexical

zinh: gramatical derivacional sufixo

o: gramatical classificatório vogal temática nominal

O vocábulo anim-a-ça-o, por exemplo, tem quatro morfemas que se classificam:

anim – lexical

a – gramatical classificatório (vogal de ligação)

ça – gramatical derivacional (afixos)

Na segunda questão, temos a classificação dos morfemas quanto ao significante.

Tomemos como exemplo as questões abaixo com as respostas:

1. dir-**te**-ei – descontínuo

Ocorre a mesóclise

2. corre-corre – reduplicativo

3. cantarei – cant + **a** + re + i
Aditivo cumulativo cumulativo aditivo
aditivo

BIBLIOGRAFIA

KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. São Paulo, Ática, 1987.

SADMAN, Antonio José. **Morfologia Geral**. São Paulo. Contexto, 1991.

ZANOTO, Normélio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. Caxias do Sul, EDUCS, 1986.